

Kefale e “Primazia Masculina” nas Epístola de Paulo

Os significados metafóricos de “Cabeça” nas epístolas de Paulo

Em Colossenses 1:18 Paulo escreve:

"[Cristo] é a cabeça do corpo, da igreja, Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as cousas ter primazia"

A ideia principal nesta passagem de Paulo, de onde vem este versículo (Colossenses 1: 15-18), é mostrar que Jesus é o criador, a fonte, a origem e o começo de tudo no universo. Isto inclui Jesus como a fonte e "autor" da Igreja. Paulo usa a palavra *kefalé* (cabeça) nesse contexto, o contexto da fonte e origem[1]. Em nosso idioma, a palavra "cabeça" tem muitos significados. Um significado metafórico da cabeça é "líder" ou "chefe". Em nosso idioma, a "cabeça" de uma organização é o líder, a pessoa mais importante. No grego koiné, o grego do Novo Testamento, a palavra *kefalé* (cabeça) também tem significados metafóricos; no entanto, "líder" ou "chefe" geralmente não é um deles.

Quando o koiné grego deixou de ser usado (por volta de 300 dC), o significado de *kefalé* em koiné deixou de ser tão conhecido e muitos cristãos erroneamente assumiram que a palavra grega *kefalé*, no Novo Testamento, poderia significar "líder" ou "chefe". "E o mesmo acontece com o grego bizantino e moderno[2]. Uma prova muito convincente de que *kefalé* usualmente não significa "líder" no grego koiné é que o LSJ (Liddell Scott Greek), um dos mais exaustivos léxicos do grego antigo, não inclui nenhuma definição de *kefalé* que se aproxime de "líder" ou "autoridade".

Outra peça de evidência convincente é encontrada na Septuaginta, a tradução do Antigo Testamento hebraico para o grego em torno do segundo ou terceiro século aC. Quando a palavra hebraica para "cabeça" (*rosh*) significa uma cabeça literal, os tradutores invariavelmente traduzem *rosh* como *kefalé*. No entanto, em hebraico, como em português, "cabeça" também pode significar líder ou governante. Nos casos em que *rosh* significa líder, na maioria dos casos, os tradutores não usaram a palavra *kefalé* em sua tradução, mas usaram a palavra grega *archon* (que significa governante ou líder). Parece que a maioria dos tradutores da Septuaginta sabia que *kefalé* não significa normalmente líder, governante ou autoridade[3].

O Ano Novo judaico é celebrado como *Rosh Hashaná*, "a cabeça do Ano". O primeiro dia do Ano não tem "autoridade sobre" o resto do Ano. Em vez disso, o Ano "flui" daquele primeiro dia. No Antigo Testamento "O temor do Senhor é a cabeça (*rosh*) da sabedoria" (Salmos 111: 10). As traduções para o português costumam dizer "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria"[4].

Infelizmente, muitos cristãos simplesmente assumiram que "cabeça" significa "autoridade" em 1 Coríntios 11: 3 e Efésios 5:23, e muitas igrejas continuam a ensinar esta interpretação incorreta.

Liderança ou Cuidado Amoroso no Casamento?

Paulo é o único escritor bíblico a dizer que o *kefalé* (cabeça) da mulher é o homem. Ele diz duas vezes: uma vez em 1 Coríntios 11: 3 e outra em Efésios 5:23.

1 Coríntios 11: 3 não lida com o relacionamento conjugal. A maioria das traduções em espanhol usa a palavra "homem" e "mulher", em vez de "marido" e "esposa" para refletir essa opinião[5]. 1 Coríntios 11: 3 não é sobre cadeia de comando[6]. O uso de *kefalé* neste verso tem o significado de "fonte", um fato que vários pais da igreja podem atestar[7].

Isso deixa um único verso. Efésios 5:23 é sobre casamento. Surpreende-me que a Igreja tenha desenvolvido uma doutrina forte e difundida de "primazia masculina" baseada apenas neste verso da Bíblia. (Preste atenção que em nenhum lugar nas Escrituras somos ensinados que o homem é o cabeça da casa (lar)[8])

Em Efésios 5:23 Paulo escreve:

"Porque o marido é o *kefalé* da mulher, como também Cristo é o *kefalé* da igreja, sendo este mesmo salvador do corpo..."

Na passagem onde este verso aparece (Efésios 5: 21-33), o senhorio e autoridade de Jesus Cristo não são mencionados, nem qualquer tipo de "autoridade do marido" é mencionada. Paulo não diz aos maridos para ser os líderes, ou que eles estão no comando, de fato, Paulo exorta os maridos a amarem e cuidarem de suas esposas desinteressadamente. Amor e cuidado, é o contexto de Efésios 5: 25-33, não de liderança. Maridos devem amar e cuidar de suas esposas, assim como Jesus ama e cuida da igreja. Parece que, assim como Cristo é o sustentador e a fonte (*kefalé*) de nutrição para a igreja, o marido deve ser o sustentador e a fonte (*kefalé*) de nutrição para sua esposa.

Autoridade ou associação em Efésios 5?

O conceito de *kefalé* tem a conotação de pertencimento, associação e conexão. Uma cabeça não é nada sem o corpo e vice-versa. Além disso, a cabeça e o corpo têm afinidade e fazem parte da mesma unidade (veja Colossenses 2:19). Como ilustração, Suzanne McCarthy afirma que podemos dizer que um homem é o dono de um cachorro, mas não podemos dizer que um homem é a cabeça de um cachorro. O homem não é do mesmo gênero ou espécie que o cachorro. Dizer que um homem é a cabeça de um cachorro simplesmente não é correto porque homens e cães são diferentes. O marido e a esposa, no entanto, não são apenas da mesma espécie, mas essencialmente são iguais. Afinidade e igualdade significam que o marido pode ser o *kefalé* da esposa no sentido metafórico grego da palavra. Este sentido da palavra teria sido entendido pela audiência greco-romana de Paulo em Éfeso.

Muitos filósofos e escritores gregos, como Plutarco, ensinaram que os maridos são os líderes e os governantes de suas esposas. Em contraste, nenhum autor bíblico, incluindo Paulo, afirmou que o marido deveria ser o líder, governante ou autoridade sobre a esposa[9]. Em vez de usar qualquer uma das muitas palavras gregas que podem significar governante, líder ou autoridade[10], Paulo usou a palavra *kefalé* para destacar a conectividade entre marido e mulher[11]. Paulo queria que os esposos se conectassem e se associassem com suas esposas. Da mesma forma, Paulo instruiu as esposas a serem cooperativas, prestativas e leais, isto é, submissas aos seus próprios maridos[12]. Paulo escreveu que maridos e esposas devem ser unidos, juntos, uma carne. Unidade, afinidade, fidelidade e igualdade são os ideais no casamento cristão. Essas qualidades estavam ausentes em muitos casamentos na sociedade greco-romana, por isso Paulo viu que era necessário escrever sobre os ideais cristãos do casamento em suas epístolas.

Supremacia ou fonte na criação?

Muitos cristãos argumentam que os homens (e maridos) têm primazia ou supremacia sobre as mulheres (e esposas) porque o primeiro homem era o *kefalé*, a fonte ou princípio, da primeira mulher (ver 1 Coríntios 11: 3) [13]. No entanto, é importante lembrar que o primeiro homem foi completamente passivo quando a primeira mulher foi criada. Na verdade, o primeiro homem estava em um sono profundo e provavelmente não tinha idéia de que Deus estava removendo uma parte dele para formar a primeira mulher dele.

Damos a Jesus a honra e o louvor por ser o criador, o sustentador e a fonte do universo. O homem, no entanto, não pode ter nenhum crédito ou privilégios extras para a criação da mulher ou pelo fato de ser o primeiro. A primeira mulher, assim como o primeiro homem, foi criada e feita por Deus através de Jesus. Deus é nossa fonte suprema (1 Coríntios 11:12). Além disso, tanto o homem quanto a mulher foram criados à imagem de Deus e ambos foram feitos para governar a criação de Deus.

O registro de Gênesis 2 não revela nenhum indício de privilégio, primazia ou autoridade masculinos em virtude de o homem ser criado primeiro (embora o contrário seja declarado). No entanto, o homem foi criado primeiro e este fato precisava ser explicado aos gentios recém-convertidos, muitos dos quais podem ter mantido mitos pagãos sobre a criação de vários homens, mulheres e deuses. Uma doutrina errada das origens da humanidade tem o potencial de levar os outros a outras crenças, práticas e comportamentos errados[14].

Patriarcado ou Mutualidade no Casamento?

Muitos cristãos acreditam erroneamente que a palavra *kefalé* transmite o significado de autoridade, e eles interpretam Efésios 5:23 e 1 Coríntios 11: 3 a dizer que os maridos devem ter autoridade sobre esposas. Alguns expandem sua interpretação e compreensão de *Kefalé* ainda mais e afirmam que maridos e pais são as autoridades espirituais no lar, e que esposas e mães não têm autoridade espiritual

própria. Paulo nunca dá pistas para essa doutrina. A única vez que a palavra para a autoridade (*exousia*) é usada no Novo Testamento no contexto do casamento está em 1 Coríntios 7: 4, onde ele diz que "A mulher não tem poder/autoridade (ou liberdade) sobre seu próprio corpo, e, sim, o marido. Da mesma forma, o marido não tem poder/autoridade (ou liberdade) sobre seu próprio corpo, e, sim, a esposa". No versículo seguinte Paulo acrescenta: "Não privar o outro, exceto por mútuo consentimento e por um tempo ..." Eu tomo 1 Coríntios 7: 4 como um homem ou uma mulher casada não pode optar por se tornar celibatário sem a permissão do seu parceiro (como alguns cristãos de Éfeso pareciam estar fazendo), ou ter relações sexuais com quem desejar, dado que o cônjuge tinha o direito exclusivo - *exousia* - de ter relações sexuais com seu próprio cônjuge.

1 Coríntios 7:4-5 mostra que, em vez de o marido ser a autoridade ou tomador de decisões, Paulo esperava que maridos e esposas tomassem decisões por consentimento mútuo. A noção de que o marido deve ser o árbitro e tomar as decisões finais, ou ter a palavra final sobre um assunto, é fictícia e simplesmente não tem base bíblica.

Eu nunca fui capaz de entender por que os complementaristas acreditam que no casamento, quando há apenas duas pessoas - o marido e a esposa - deve haver um líder. Organizações maiores, sim precisam que os líderes funcionem de maneira eficaz, mas um casal, onde o marido e a mulher são eles encaixados igualmente, não precisa de uma pessoa que seja sempre o líder e outras pessoas que são sempre seguidoras. Além disso, parece ineficaz (e desnecessário) sobrecarregar o marido / pai com a principal responsabilidade pela vida familiar quando ele tem uma esposa capaz com a qual ele pode compartilhar em conjunto a liderança e a responsabilidade.

Conclusão

"Primazia" é um termo que não aparece na Bíblia, mas ainda assim a idéia de uma "supremacia masculina" (ou seja a autoridade masculina) tem sido parte do dogma da Igreja durante séculos. Isso porque muitos interpretaram as Escrituras enquanto são influenciados pela cultura patriarcal vigente. Deus tolerou o patriarcado no passado e continua a tolerá-lo, mas a verdadeira igualdade e mutualidade são os ideais bíblicos que o povo do Reino dos Céus deve procurar. A "primazia masculina" não reflete a mensagem do evangelho de liberdade e igualdade para todas as pessoas.

Em vez de ensinar o conceito de "primazia masculina", como muitos entenderam. Paulo e outros autores do Novo Testamento plantaram as sementes de idéias para um cristianismo sem casta, onde todas as pessoas, independentemente da etnia, sexo ou condição socioeconômica, são considerados iguais, e nenhuma pessoa, simplesmente com base na raça, sexo ou o nível econômico pode ser discriminado

ou receber privilégios (Gálatas 3:28). Tragicamente, a Igreja tem sido enfaixada e de certa forma enganada pela cultura do patriarcado e do privilégio masculino, e tem sido terrivelmente lenta em perceber que a idéia do evangelho é a verdadeira igualdade. É hora da Igreja tirar as ataduras e olhar novamente para o que Jesus, Paulo e outros ensinaram sobre homens e mulheres e sobre o casamento no Novo Testamento.

Tradução: Pr. Eduardo Marambio A. (IB7 Chile)

Referencias

[1] Otros versículos que muestran a Jesús como el principio, origen, Fuente o instigador de la creación:

“Todas las cosas por él fueron hechas, y sin él nada de lo que ha sido hecho, fue hecho.” (Juan 1:3)

“En el mundo estaba, y el mundo por él fue hecho; pero el mundo no le conoció.” (Juan 1:10)

“en estos postreros días nos ha hablado por el Hijo, a quien constituyó heredero de todo, y por quien asimismo hizo el universo” (Hebreos 1:2)

[2] Nuestro conocimiento del griego helenístico ha mejorado dramáticamente con el descubrimiento de grandes cantidades de papiros antiguos a fines del siglo XIX y comienzos del XX (y más continúan siendo descubiertos). Estos papiros nos han ayudado a comprender mejor los significados y usos de muchas palabras griegas antiguas, incluyendo la palabra *kefalé*.

[3] Aunque *rosh* es usada unas 155 veces como “jefe” de una tribu en el Antiguo Testamento hebreo, donde sea que este uso es traducido en la Septuaginta (LXX), en el griego es *archon* o *archegos* (gobernante) en vez de *kefalé* (con solo 4 excepciones). Dado que los traductores han traducido típicamente *rosh* como “jefe” o “gobernante” con una palabra que no es *kefalé*, en el uso secular del griego carece de este significado, es probable que el uso de Pablo de *kefalé* conlleve otro significado en vez de “jefe” o “gobernante” (Ralph F. Wilson). Andrew Perriman identifica 11 casos en la Septuaginta donde *rosh*, a primera vista, puede parecer que significa líder o gobernante, y es traducida como *kefalé*.

Gordon D. Fee escribe:

“De hecho el significado metafórico de *kefalé* (“cabeza”) con el significado de “jefe” o “persona del rango más elevado” es raro en la literatura griega, tanto que incluso aunque la palabra hebrea *rosh* a menudo conlleva este sentido, los traductores griegos de la XII, que comúnmente usaban *kefalé* para traducir *rosh*, casi nunca lo hicieron cuando tiene el sentido de “gobernante”... La comprensión de Pablo de la metáfora, y casi seguramente la que los corintios hubieran entendido, es “cabeza” como “fuente”, especialmente “fuente” de vida. Fee, *The First Epistle to the Corinthians* (Eerdmans, 1987) 502-503.

[4] Kenneth E. Bailey, *Paul Through Mediterranean Eyes: Cultural Studies in 1 Corinthians* (Downers Grove: InterVarsity Press, 2011) 302.

[5] La palabra griega *aner* significa “hombre” o “esposo”. El contexto determina si *aner* debería ser traducido como “hombre o esposo”. La mayoría de las traducciones usan la palabra “hombre” en 1 Corintios 11 porque este pasaje no está hablando acerca del matrimonio, sino acerca del comportamiento apropiado en la adoración, lo cual incluye distinciones de género. La mayoría de las traducciones usan la palabra “esposo” en Efesios 5:22 porque Pablo claramente está hablando de matrimonio allí.

[6] 1 Corintios 11:3 significa:

“Pero quiero que se den cuenta que la cabeza [i.e. origen o fuente] de todo hombre es Cristo, y que la cabeza [origen o fuente] de la mujer es el hombre, y la cabeza [origen o fuente] de Cristo [o del mesianismo de Jesús] es Dios [o la Deidad Triuna].

Kenneth Bailey comenta sobre 11:3 y escribe:

“El origen de cada hombre es Cristo (i.e. Cristo es el agente de Dios en la creación. En 1 Corintios 8:6 Pablo afirma que Jesucristo es aquel “mediante quien son todas las cosas”)

“El origen de la mujer es el hombre” (i.e., Génesis 2:21-23). La mujer [ishah] es “tomada del hombre [ish]”

“El origen de Cristo es Dios” (i.e., el Cristo es “el Mesías” y el origen del Mesías es Dios). En el lenguaje de los siglos siguientes, “El Hijo procede del Padre”. Cristo proviene de Dios...

Bailey, *Through Mediterranean Eyes*, 302.

[7] Varios prominentes teólogos primitivos, incluyendo a Atanasio y Cirilo de Alejandría atestiguan que “fuente” es el principal significado de *Kefalé* en 1 Corintios 11:3.

Atanasio (296-373), Obispo de Alejandría, declara en De Synodis Anathema:

“Porque la cabeza, que es la fuente, de todas las cosas es el Dios, pero Dios es la cabeza, que es la fuente, de Cristo.”

Cirilo (376-444), Arzobispo de Alejandría, en De Recta Fide ad Pulcheriam et Eudociam escribió:

“Por lo tanto Él (Adán) de nuestra raza se convirtió en la cabeza, que es la fuente, y era de la tierra y los terráqueos. Dado que Cristo fue nombrado el segundo Adán, él ha estado ubicado como la cabeza, es decir la fuente, de aquellos que mediante Él han sido formados de nuevo para la inmortalidad mediante la santificación en el Espíritu. Por lo tanto, él mismo, nuestra fuente, es decir la cabeza, ha aparecido como ser humano. Él, aunque Dios por naturaleza, tiene una cabeza generadora, el Padre celestial, y él mismo, aunque Dios de acuerdo a su naturaleza, siendo la Palabra, fue engendrado de Él. Debido a que cabeza significa fuente, él estableció la verdad para aquellos que están vacilando en sus mentes que el hombre es la cabeza de la mujer, porque ella fue tomada de él. Por lo tanto, aunque Dios de acuerdo a su naturaleza, el único Cristo e Hijo y Señor tiene como su cabeza al Padre celestial, habiéndose él mismo convertido en nuestra cabeza debido a que es de la misma naturaleza de acuerdo a la carne.

Incluso el complementarista jerárquico Wayne Grudem, que declara que *kefalé* implica autoridad, concede que:

Hay algunos textos que indican que la cabeza física era considerada como la fuente de energía y vida para el cuerpo, y, por lo tanto, existe la posibilidad que la palabra *kefale* pueda haber llegado a ser usada como un metáfora para “fuente” o “fuente de vida”..

“The meaning of *Kephalē* (Head): A Response to Recent Studies” in *Rediscovering Biblical Manhood and Womanhood: A Response to Biblical Feminism* (Wheaton, IL: Crossways, 1994) 467.

[8] En realidad, muchos hombres complementaristas (que creen que Dios les ha ordenado que sean los líderes de sus hogares y esposas) no lideran ni administran su casa y vida familiar; ellos dejan mucho de la administración del hogar y de la familia a sus esposas. (Ver 1 Tim. 5:14 donde, en el griego, Pablo usa la palabra *oikodespotein* en referencia a jóvenes esposas cristianas en Éfeso. *Oikodespotein* literalmente significa “ser el amo de la casa”).

[9] La palabra para “gobernar” es usada dos veces en la Biblia para esposos y esposas. En Génesis 3:16 se dice que una de las consecuencias del pecado era que el esposo dominaría a la esposa, pero esto está lejos del ideal de Dios. En Ester 1:20-22 el rey persa Jerjes decretó que los esposos debían dominar a sus esposas.

Los cristianos, sin embargo, no deberían basar sus enseñanzas de las maldiciones y consecuencias de la Caída, ni de los decretos de reyes paganos.

[10] En *I Believe in Male Headship*, Gilbert Bilezikian escribe:

“Hay un montón de referencias en los documentos del Nuevo Testamento a líderes de todos los aspectos de la vida: líderes religiosos, líderes de comunidades, líderes militares, líderes del gobierno, líderes patriarcales y líderes eclesiásticos. Ninguno de ellos es designado como “*cabeza*”. Se usa una profusión de títulos, pero “*cabeza*” está conspicuamente ausente de la lista. La explicación más obvia para esta singularidad es que “*cabeza*” no significa líder en el Nuevo Testamento.

[11] Pablo también usa la palabra *kefalé* (cabeza) para mostrar que la iglesia, el cuerpo, está asociado profundamente y tenía una afinidad con Jesucristo, la cabeza.

[12] Pablo quería que todos los cristianos, incluyendo esposos y esposas, sean mutuamente sumisos entre sí (cf. Efe. 5:21). La sumisión mutua es lo que Pablo estaba apuntando en su enseñanza sobre el matrimonio en Efesios 5, pero él transmitió su significado en maneras que los hombres y mujeres de ese tiempo podían entender. A las mujeres se les dijo que sean sumisas, así que Pablo (y Pedro) escribieron claramente acerca de esto. Pablo (y Pedro) usaron palabras diferentes cuando se les pidió sumisión de los esposos.

[13] Algunos argumentan que el hombre, o esposo, puede tener más prominencia que la mujer debido a la fuente o principio de algo usualmente viene primero y esta posición a menudo tiene más prominencia que otras posiciones. Sin embargo, es difícil ver cómo “prominencia” encaja con los ideales cristianos de humildad, abnegación, servicio y el concepto de “el primero será el último”.

[14] Habían muchos mitos circulando en el mundo greco-romano acerca de la creación de hombres y mujeres particulares, y la creación de hombres y mujeres en general. La teogonía de Hesiodo, que era popular entre la población pagana, declara que el origen de la mujer era independiente del hombre. A diferencia de los relatos del Génesis, este mito negaba que los hombres y mujeres fueran compatibles e iguales. Un mito griego muy diferente era que la diosa Atenea había nacido milagrosamente de la cabeza (*kefalé*) de Zeus. Este mito, y algunos otros como estos, mostraban que los griegos veían la cabeza como siendo alguna clase de fuente de vida. Otros mitos, circulados por los gnósticos, y que parecían haber estado causando problemas en la iglesia de Éfeso, decían que Eva fue creada primero y que Adán fue el engañado.

En vez de una variedad de mitos paganos acerca de diferentes maneras en que diferentes hombres fueron creados o generados, Pablo escribe que la fuente de todo hombre es Jesucristo. Y, en vez de una variedad de mitos paganos acerca de las diferentes maneras que diferentes mujeres fueron creadas o generadas, Pablo indica que la fuente de la [primera] mujeres fue el hombre (1 Co. 11:3). La implicación de esto es que todos los hombres y las mujeres tienen una profunda afinidad.